pelo fim do casamento infantil

Uma voz. Uma possibilidade. Um futuro.

PROGRAMA GLOBAL PARA ERRADICAR O CASAMENTO INFANTIL DO UNFPA-UNICEF

ACELERADOR DA TRANSFORMAÇÃO DE GÉNERO

Relatório Nacional de Moçambique

Belgium partner in development · Canada · Co-funded by the European Union · Ministry of Foreign Affairs and International Cooperation · Government of the Netherlands · Norad · UKaid · Zonta International · UNFPA · unicef para cada criança

A Ferramenta Aceleradora da Transformação de Género do Programa Global para Erradicar o Casamento Infantil foi produzida pelos escritórios centrais do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em colaboração com a Collective Impact. Gostaríamos de agradecer aos membros do grupo de referência interno e aos colegas dos países onde a ferramenta foi testada no terreno, pelo seu feedback construtivo para o enriquecimento da ferramenta.

Para mais informações, contacte: Gaia Segola (gsegola@unicef.org) e Patricia Grundberg (grundberg@unfpa.org).

O Programa Global para Erradicar o Casamento Infantil é generosamente financiado pelos governos da Bélgica, Canadá, Itália, Holanda, Noruega, Reino Unido e pela União Europeia, através da Iniciativa Spotlight, bem como pela Zonta International.

Capa: © Mbuto Machili/UNFPA Moçambique

© UNFPA e UNICEF

Dezembro de 2021

INTRODUÇÃO

O Programa Global do UNFPA-UNICEF para Erradicar o Casamento Infantil (o Programa Global) adoptou uma abordagem de transformação de género na Fase II, fundamentada pela avaliação da Fase I e baseada na evidência de que o casamento infantil é simultaneamente um sintoma e um resultado de desigualdades de género profundamente enraizadas, normas de género restritivas e dinâmicas de poder. O início da Fase II conduziu a um robusto Documento do Programa da Fase II do Programa Global (com Teoria da Mudança e Quadro de Resultados) fundamentados por uma óptica de transformação de género, seguidos por um segundo vector, com o desenvolvimento de recursos técnicos sucintos e baseados nas evidências[1] sobre a forma de produzir programas tanto sensíveis ao género como transformativos de género em todo o quadro socioecológico, incluindo no contexto da COVID-19.

Adicionalmente, o Programa Global facilitou a criação de capacidades através da formação GenderPro e de um curso online recentemente lançado sobre Agenciamento, Segurança e Bem-estar das Raparigas Adolescentes.[2] O Acelerador da Transformação de Género (GTA) é o terceiro instrumento do Programa Global a operacionalizar a programação, visando a transformação de género. Moçambique é um dos seis países pioneiros que se comprometeram a testar a ferramenta no terreno.

Uma abordagem de transformação de género promove a igualdade de género — incluindo o controlo partilhado dos recursos e a tomada de decisões — e assenta-se no agenciamento e na capacitação das raparigas e mulheres. A transformação de género examina, questiona e altera de forma activa normas rígidas de género e desequilíbrios de poder que beneficiam grupos privilegiados sobre marginalizados, homens/rapazes sobre mulheres/raparigas e outros géneros diferentes, bem como pessoas que aderem a identidades subordinadas. Examinar estratégias programáticas e a concepção de medições numa óptica de transformação de género não é simples, uma vez que tanto a abordagem como o contexto em que os programas são executados são extremamente complexos e desafiantes.

Uma programação bem concebida e de transformação de género exige vários investimentos através do Modelo Socioecológico (SEM). Uma vez que as questões de género são muito complexas, altamente específicas ao contexto e morosas, uma abordagem de transformação de género exige uma intervenção holística e multissectorial e deve funcionar em todo o SEM.

O SEM baseia-se no princípio de que, para influenciar uma viragem nas relações de poder desiguais, é necessária a combinação de intervenções que realizem mudanças a diferentes níveis, nomeadamente, ao nível **individual** (raparigas e rapazes adolescentes), reforçando os conhecimentos, a educação e as competências que conduzem ao agenciamento e à capacitação; ao **nível interpessoal** (famílias, amigos e redes sociais), através de comportamentos e comunicação de mudança social que influenciam uma viragem nas normas de género; ao **nível comunitário** (organizações comunitárias, organizações religiosas, líderes comunitários, influenciadores, grupos de mulheres, clubes de raparigas, espaços seguros e grupos de jovens), assegurando que as comunidades, sistemas e redes sociais são consciencializados e demonstram investimentos nas raparigas e em normas de género positivas; ao **nível dos sistemas/nível institucional** (sistemas de serviços e instituições sociais), que é sensível ao género/transformador de género e institucionalizado nos sectores da educação, saúde, assistência social, etc.; e ao nível das **políticas/nível legislativo** (nacional, subnacional e local), assegurando a elaboração de orçamentos, leis, estruturas jurídicas, políticas de protecção social, políticas laborais e equidade de género no local de trabalho que sejam sensíveis às questões da transformação de género, ao mesmo tempo que envolvem os homens nos diferentes níveis (individual, interpessoal, comunitário, sistemas e políticas) como aliados.

No entanto, antes da concepção e implementação do programa, é necessário identificar e compreender conceitos-chave de desigualdade de género, poder e redistribuição de recursos. Por exemplo, o "continuum de equidade de género" permite aos implementadores do programa mapear percursos de mudança das dinâmicas que "negligenciam as questões de género" para dinâmicas "cientes das questões de género" e, posteriormente, para dinâmicas "sensíveis às questões de género" com uma óptica de mudança transformadora.

O Programa Global desenvolveu a ferramenta GTA a fim de facilitar a reflexão programática interactiva e o planeamento de acções, através de um processo de três dias (três a quatro horas por dia), que envolve:

- 1º Dia — **Elementos centrais de uma abordagem de transformação de género**: Uma avaliação colectiva das intervenções do programa, ao mesmo tempo que se clarificam conceitos em todo o quadro socioecológico, através de um processo de classificação consultiva ao longo de todo o continuum de equidade de género.

- 2º Dia — **Aprofundamentos**: Reflexão e análise aprofundada de barreiras e constrangimentos bem como exploração de oportunidades, com base numa priorização das prioridades dos programas.

- 3º Dia — **Roteiro de acções**: Com base nas aprendizagens do segundo dia, e com base numa lista restrita de acções, envolve a articulação de acções estratégicas juntamente com os pormenores sobre calendário, apoio necessário, medidas de sucesso e ainda a atribuição de responsabilidades entre os membros da equipa.

Importa mencionar que este processo está em linha com as notas técnicas do Programa Global, que são claras, elaboradas de forma pormenorizada e orientam a necessidade de abordar o género de uma forma transformadora, com base nas normas de género, envolvendo homens e rapazes, e a capacitação das raparigas, e apoiar os sistemas que atendam às necessidades das raparigas, avançando assim para o fim do continuum.

O Escritório Nacional de Moçambique realizou o GTA durante três dias completos (três horas por dia) com o pleno envolvimento de especialistas do sector e parceiros de implementação *(consultar a lista de participantes no Anexo)*. Antes do processo GTA propriamente dito, os pontos focais do escritório nacional participaram em duas reuniões de pré-convocatória a fim de: (1) clarificar a metodologia da ferramenta e as expectativas; e (2) levar a cabo um debate facilitado sobre os temas a priorizar durante o processo GTA actual. São explicadas informações adicionais sobre a metodologia de facilitação no Guia de Facilitação.

© UNICEF/UN0381344/Bisol

CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DO GTA

O GTA analisa seis elementos que devem ser avaliados através do "continuum da equidade de género" a fim de abordar o género de uma forma transformadora. Cinco destes elementos são independentes – a saber, **competências, agenciamento e capacitação das raparigas; Abordar a masculinidade e envolver homens e rapazes; Ambiente propício: mobilização da comunidade; Informação e serviços;** e **Mudança estrutural: parcerias institucionais**. O sexto elemento que é transversal a todos os restantes são as **Normas de género**. A ferramenta fornece detalhes adicionais *(consultar a Figura 1 na página 7)* sobre as implicações das diferentes fases do continuum.

Os destaques dos debates do 1º dia são apresentados abaixo com base na classificação das principais intervenções do programa. O processo de classificação explorou a avaliação dos seis elementos no "continuum da equidade de género" comparativamente à teoria da mudança contextualizada e às fundamentações, a fim de prosseguir na direcção da programação de transformação de género.

AVALIAÇÃO DOS SEIS ELEMENTOS DO CONTINUUM DE EQUIDADE DE GÉNERO

A avaliação dos seis elementos do Programa Global é ampla e, como tal, é possível que em diferentes resultados e/ou intervenções, a classificação de cada componente possa ser diferente. A fim de proporcionar uma classificação objectiva, foram encorajados pontos de vista intersectoriais em comparação com exemplos concretos de intervenções do programa.

1. Normas de género — Sensível às questões de género

A abordagem das normas de género é fundamental tanto a nível individual como comunitário. É unânime que influenciar valores positivos nas raparigas adolescentes é um foco central do trabalho para erradicar o casamento infantil no UNFPA e no UNICEF, que se relaciona directamente com as normas sociais e de género existentes.

Este elemento foi inicialmente classificado como transformador de género, uma vez que as intervenções contribuíram, em certa medida, para desafiar estereótipos de género e práticas nocivas, tais como ritos de iniciação e casamento infantil, que violam os direitos das crianças. Através de campanhas nos meios de comunicação, radionovelas e informações da plataforma SMS Biz que desafiam os estereótipos de género e a discriminação, alguns membros da comunidade e líderes religiosos estão a mudar a forma como vêem as raparigas e a opor-se ao casamento infantil. No entanto, à medida que os participantes ganharam clareza relativamente ao conceito de transformação de género, a classificação foi alterada para "sensível às questões de género". Isto é particularmente relevante porque a Revisão Programática de Género, do UNICEF,[3] identificou os constrangimentos da agência a fim de abordar e desafiar as normas de género e fez sugestões que visam melhorar o seu trabalho no desafio das normas de género.

Adicionalmente, os participantes compreenderam que abordar as normas de género de uma forma transformadora implica abordar intencionalmente as relações de poder desiguais e estar atentos aos desafios para influenciar as normas sociais e de género, tais como a inaceitabilidade do casamento infantil, sem alterar as dinâmicas de poder ou as expectativas relacionadas com as normas de género. Por exemplo, se o papel principal de uma rapariga é tornar-se esposa e mãe, os programas podem ser capazes de adiar a idade do casamento até aos 18 anos,

mas o mais provável é que ocorram desequilíbrios de poder logo a seguir. Como tal, é possível influenciar a mudança nos papéis de género e, ainda assim, enfrentar desigualdade de género, uma vez que as dinâmicas/relações de poder se mantêm inalteradas. Deste modo, para ser verdadeiramente transformacional, é necessário desafiar intencionalmente o poder nas relações de género.

2. Competências, agenciamento e capacitação das raparigas — Sensível às questões de género

Após os debates colectivos, este elemento foi classificado como sensível às questões de género, uma vez que o programa deu contribuições significativas ao reforçar as competências das raparigas e ao construir o seu agenciamento, bem como ao consciencializar para a necessidade de abordar as questões de género nos sectores da educação, juventude, género, saúde e protecção social. Através do programa Rapariga Biz, as raparigas foram capacitadas com conhecimentos sobre o seu direito para fazerem escolhas informadas sobre a sua própria educação, a sua saúde sexual e reprodutiva e os direitos de aceitar ou não ritos de iniciação, sexo seguro, terem a sua própria voz e estarem conscientes e confiantes a fim de tomarem as suas próprias decisões de vida. Além disso, os jovens são o principal grupo a contactar a linha de ajuda telefónica para denunciar o casamento infantil, o que significa que, ao nível individual, há grandes avanços. O UNFPA possui um programa de bolsas de estudo que ajuda as raparigas a permanecerem na escola e a aumentarem as suas competências, agenciamento e capacitação. Os participantes também observaram que, para que a verdadeira capacitação aconteça, outras intervenções dentro do quadro socioecológico têm de ser transformadoras de género, por exemplo, a necessidade de reforçar as competências financeira e económica.

3. Abordar a masculinidade e envolver homens e rapazes — Consciente das questões de género

O UNFPA, o UNICEF e os parceiros classificaram este elemento como consciente das questões de género, uma vez que nenhuma das agências tem estado a trabalhar nesta componente para além de uma fase piloto. Apesar de os rapazes estarem envolvidos em sessões de educação sexual abrangente, não existe uma abordagem específica a fim de trabalhar com eles como a que é utilizada para capacitar as raparigas por meio do programa Rapariga Biz. O UNFPA começou a desenvolver um currículo para mentores masculinos, sendo que as agências estão em vias de identificar um parceiro de implementação que vise apoiar um programa específico centrado na mentoria para rapazes. Além disso, notou-se que o envolvimento dos homens e rapazes não tem desafiado consistentemente as dinâmicas de poder. Em alguns casos, os parceiros implementadores trabalham com homens e rapazes no sentido de aumentar a sensibilização sobre a igualdade entre homens e rapazes, grupos favorecidos ou decisores como detentores de poder. Noutros casos, em que os parceiros implementadores estão a promover a masculinidade positiva, têm sido capazes de fazer mais para desafiar a dinâmica de poder entre mulheres e homens. Por conseguinte, é necessário melhorar o trabalho com rapazes e homens jovens em geral nos programas, abordando a masculinidade positiva e as dinâmicas de poder nas relações de género.

4. Ambiente propício: Mobilização comunitária — Sensível às questões de género

Este elemento foi classificado como sensível às questões de género uma vez que grande parte do trabalho tem sido feito através de diálogos comunitários, mas principalmente na consciencialização. Foi referido que há necessidade de melhorar o trabalho feito a nível comunitário para envolver os líderes comunitários a fim de garantir que os programas criem um ambiente propício à participação activa de raparigas e mulheres em espaços e processos de tomada de decisão, bem como ao exercício do seu agenciamento e ao uso livre das suas competências — o que não está a acontecer actualmente. Além disso, ambas as agências estão a organizar diálogos comunitários, porém, usando ferramentas diferentes. Uma vez que se trata do mesmo programa, é necessário chegar a um entendimento comum e harmonizar as ferramentas entre agências. Neste momento, o UNICEF possui um guia mais estrutural, ligeiramente diferente daquele que o UNFPA utiliza com a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e o Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA). Foi ainda reconhecido que, embora se admitam os progressos feitos até agora pelos programas, muito mais deve e pode ser feito, a fim de abordar as dinâmicas de poder sobre as relações de género a todos os níveis.

5. Informação e serviços — Sensível às questões de género

O UNFPA e o UNICEF classificaram este elemento como sensível às questões de género. Radionovelas e programas como o SMS Biz deram origem a uma franca expansão no acesso à informação e serviços. Contudo, devido à insuficiência de recursos (humanos e financeiros), muitas raparigas adolescentes, especialmente as que vivem em zonas rurais remotas, ficam para trás, sem acesso à informação e aos serviços, sendo que mais pode ser feito a fim de aumentar sistematicamente a educação e os serviços de saúde e direitos sexuais e reprodutivos que abordam a redução do risco de casamento infantil das raparigas. Os serviços também não desagregam a recolha de dados por sexo e idade, pelo que é difícil aceder a dados administrativos fiáveis sobre violência contra crianças e violência baseada no género.

Um pormenor que foi mencionado durante as discussões e que menciona a complexidade de abordar as questões de género e de sustentar as mudanças foi a fragilidade ou vulnerabilidade do país às catástrofes. Quando as comunidades são atingidas por catástrofes naturais (ciclones, cheias, etc.) ou humanas (conflito armado), voltam a recorrer a práticas nocivas como mecanismo de superação, oferecendo a mão da filha menor em casamento, numa tentativa de lhe assegurar um futuro. Por conseguinte, é crucial ter em consideração a vulnerabilidade do país quando se pensa em avançar para uma programação de transformação de género, o que poderia implicar mais investimento nos meios de subsistência e intervenções de capacitação económica destinadas a minimizar este risco.

6. Mudança estrutural: Parcerias institucionais — Conscientes das questões de género

Este elemento foi classificado como consciente das questões de género, uma vez que há pouca implementação das leis e a capacidade dos diferentes prestadores de serviços é bastante reduzida, embora existam políticas e leis progressivas relativas ao casamento infantil e à violência baseada no género (por exemplo, um decreto governamental para permitir que as raparigas grávidas frequentem a escola). Há também uma ênfase das Nações Unidas, organizações da sociedade civil e da comunidade de doadores na promoção de programas para erradicar o casamento infantil e promover a igualdade de género (actualmente, existem três programas conjuntos das Nações Unidas em parceria com o governo que abordam o casamento infantil e a violência baseada no género). Entre os factores limitativos, a capacidade do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS) como líder na defesa da erradicação do casamento infantil não é tão forte como deveria ser para influenciar outros ministérios e defender mais financiamento do Estado que lhes permitiria investir nos recursos humanos necessários a fim de reforçar o seu trabalho de prevenção do casamento infantil.

"Penso que muitas iniciativas que temos vindo a levar a cabo há anos são consideradas transformadoras de género. Além disso, começamos com o envolvimento masculino e o trabalho da masculinidade positiva... porém, nesta última questão, não temos muita experiência, pelo que precisamos de apoio para implementarmos a iniciativa sobre o envolvimento masculino através de uma abordagem transformadora de género desde o início. Este é um trabalho em curso também ao nível dos serviços."

Participante do workshop GTA Moçambique

A classificação dos seis elementos foi subsequentemente revista no 2º dia **(aprofundamentos),** através de uma reflexão e análise aprofundada de barreiras e constrangimentos, bem como exploração de oportunidades, com base numa priorização das prioridades dos programas *(consultar a Figura 1)*. A priorização dos três elementos baseou-se num processo consultivo, com ênfase em elementos com várias influências em todo o quadro socioecológico.

O terceiro e último dia do GTA **(roteiro de acções)** partiu do debate e das reflexões dos dois dias anteriores e conduziu a um processo de planeamento de acções, com claras lacunas a colmatar, pontos focais responsáveis e apoio técnico a serem abordados pela Unidade de Apoio ao Programa Global e a Collective Impact.

A figura abaixo fornece um instantâneo da ferramenta Aceleradora da Transformação de Género[4].

Figura 1. Matriz da Ferramenta GTA

Competências, Controlo e Agenciamento de Raparigas Adolescentes Coloque um x na caixa à direita para a opção aplicável; escolha apenas uma opção.		Dê uma breve explicação sobre por que escolheu este nível
Insensível às Questões de Género	Os programas fazem escolhas para raparigas adolescentes e centram-se em ampliar as suas competências com base nas funções existentes e nas escolhas de vida, conforme definido pelas normas sociais e de género no respectivo contexto.	
Consciente das Questões de Género	Os programas visam ampliar as escolhas, competências e oportunidades para as raparigas adolescentes e abordar as barreiras à participação na educação, na força de trabalho e na tomada de decisões comunitárias, levando em conta o interesse das raparigas adolescentes marginalizadas. No entanto, poucos investimentos são feitos para influenciar os sistemas e comunidades para ajudar as raparigas adolescentes a adquirirem competências e equipamentos em funções não tradicionais, como, por exemplo, nas áreas das ciências, tecnologias, engenharia e matemática (STEM).	
Sensível às Questões de Género	Os programas trabalham para ampliar as escolhas, as competências e as oportunidades para as raparigas adolescentes marginalizadas, através da promoção de competências que não estão geralmente associadas a funções de género tradicionais, como educação STEM para as raparigas ou cuidar de pessoas para os rapazes, e abordar as barreiras à educação, à força de trabalho e à tomada de decisões comunitárias para as raparigas adolescentes marginalizadas.	
Transformadora da Questão de Género	Os programas equipam as raparigas adolescentes marginalizadas com activos sociais, de saúde, cognitivos e económicos e promovem a autonomia e o controlo sobre os seus corpos, sexualidade e escolhas de vida. Os programas trabalham activamente para envolver as raparigas adolescentes marginalizadas enquanto agentes da mudança aos níveis individual, comunitário e estrutural a fim de desafiar as normas e as restrições. Os programas fazem investimentos personalizados para rectificar as desigualdades básicas entre raparigas e rapazes adolescentes a fim de remover barreiras e ampliar escolhas, oportunidades e acesso à criação de competências e uma educação sexual abrangente para todos, incluindo através de esforços personalizados para desafiar as normas e restrições para os adolescentes.	

Para informações adicionais, consulte a nota informativa sobre a ferramenta aceleradora da transformação de género.

ÁREAS PRIORITÁRIAS DE ÊNFASE E AÇÕES RELACIONADAS

O SEM foi utilizado a fim de fundamentar o processo que conduziu às áreas de ênfase prioritária, onde as agências avaliaram a extensão em que as intervenções do programa estão a ser implementadas aos cinco níveis, nomeadamente, ao nível individual (raparigas); ao nível interpessoal (famílias, amigos e redes sociais); ao nível comunitário (organizações comunitárias, organizações religiosas, grupos de mulheres, clubes de raparigas e grupos de jovens); ao nível dos sistemas/nível institucional (sistemas de serviços, programas de transferência de dinheiro, informação e sistemas de saúde); e ao nível da elaboração de políticas/legislativo. Além disso, as discussões analisaram que intervenções estão a ser feitas e que oportunidades existem para acelerar o progresso nos próximos anos.

Foram identificadas três áreas prioritárias de ênfase com base no impacto potencial que os elementos poderiam ter sobre outros elementos críticos e os objectivos globais do programa, em oposição à mera análise do atraso do "continuum da equidade de género". Dada a importância de equipar as raparigas adolescentes com capacidades de subsistência para o agenciamento e a capacitação, o elemento **Agenciamento, competências e capacitação económica das raparigas** foi escolhido como prioritário. Embora este elemento tenha sido classificado como sensível às questões de género, com grandes progressos feitos no reforço do agenciamento e das competências das raparigas, sentiu-se que a abordagem da subsistência e da capacitação económica — que são críticas — estavam a ficar para trás. Foi assinalado que este elemento e o elemento **Abordar a masculinidade e o envolvimento de homens e rapazes** foram também previamente identificados pelas agências como áreas de ênfase prioritária em resultado da análise feita pelos escritórios nacionais e fundamentada pelas avaliações dos programas e revisões de género.

Agenciamento, competências e capacitação das raparigas (com especial ênfase na capacitação económica e na subsistência), **Abordar a masculinidade e o envolvimento de homens e rapazes** e **Ambiente propício: mobilização comunitária** foram as prioridades identificadas. A Figura 2 mostra o processo consultivo levado a cabo no sentido de identificar as acções prioritárias.

1. Competências, agenciamento e capacitação das raparigas

No âmbito do enquadramento da teoria da mudança global contextualizada, ambas as agências reconhecem a importância de promover a capacitação económica das raparigas adolescentes e estão actualmente a apoiar o trabalho através das suas competências de vida para programas educativos que abordem competências transferíveis, literacia financeira, formação vocacional para raparigas, kits de dignidade, registo e acesso a terras, bolsas de estudo para raparigas, e um esquema de subvenções para crianças, que promove a retenção de raparigas nas escolas, bem como a sua transição para o ensino secundário. No entanto, devido à proporção de raparigas que não frequentam a escola, não estão empregadas nem em formação, esta área de ênfase prioritária exige uma melhor intervenção para facilitar a transição para o emprego, a fim de assegurar um meio de subsistência que possa servir de alternativa ao casamento infantil. Portanto, isto representa uma oportunidade de nos movermos para uma abordagem mais transformativa, incluindo a promoção de empregos não estereotipados.

Dado que nenhuma das agências é um nicho forte em termos de meios de subsistência e capacitação económica, parcerias com organizações como o Banco Mundial, a Organização Internacional do Trabalho, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o MUVA e a ONU Mulheres, entre muitas outras, serão importantes. É particularmente crítico que este elemento seja tratado de uma forma transformadora quando se considera a avaliação da Estratégia Nacional para Erradicar o Casamento Infantil, na qual a componente de capacitação teve uma pontuação baixa apesar de ter um orçamento substancial.

Acções acordadas:

- Mapear as organizações com experiências/ abordagens de transformação de género na componente de meios de subsistência e capacitação económica que visam ligar a escola à empregabilidade e partilhar abordagens baseadas em evidências, bem como o desenvolvimento de parcerias estratégicas com estas organizações.

- Rever o manual de intervenções de capacitação económica que está a ser implementado por uma organização nacional da sociedade civil em parceria com a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE) e rever os kits de empreendedorismo para expandir as oportunidades a áreas que têm sido dominadas por homens e rapazes (electricistas, canalizadores, etc.). Adicionalmente, dado o impacto das catástrofes nos meios de subsistência e as implicações para o casamento infantil, precoce e forçado, o programa irá desenvolver manuais sobre resiliência a fim de preparar, responder e evitar riscos nos agregados familiares ao nível comunitário.

- Avaliar até que ponto os manuais de formação vocacional e os kits de empreendedorismo e recursos existentes proporcionam oportunidades e/ou serviços para as raparigas aplicarem os conhecimentos nas suas pequenas comunidades a fim de obter rendimentos.

- Considerar a revisão do programa de competências para a vida com o intuito de ir além do reforço das competências técnicas e vocacionais, a fim de incluir aspectos de promoção da confiança e competências de comunicação, resolução de problemas e negociação das raparigas, entre outros.

- Gerar abordagens baseadas em evidências (o Banco Mundial e o MUVA são bons exemplos) que podem ser utilizadas no sentido de desenvolver parcerias significativas não só para aumentar as intervenções, mas também contribuir para a continuidade e sustentabilidade das intervenções do programa.

- Continuar a apoiar bolsas de estudo que visem promover a retenção escolar de raparigas adolescentes e apoiar a reintegração nas escolas de raparigas que passaram pelo casamento infantil e gravidez precoce. Adicionalmente, o escritório nacional irá sintetizar as evidências e as experiências de boas práticas que visem uma maior advocacia no apoio à educação das raparigas.

- Apoiar uma análise baseada nas evidências sobre as ligações entre subsídios fornecidos às famílias para as crianças e o casamento infantil, a fim de apoiar a advocacia baseada em evidências e a atribuição de um orçamento privado sob a tutela do Ministério das Finanças.

2. Masculinidades e envolvimento de homens e rapazes

Até agora não foi realizado muito trabalho sobre a masculinidade e o envolvimento de homens e rapazes. A maioria das intervenções continua na fase piloto, pelo que esta componente proporciona uma oportunidade ideal para conceber intervenções programáticas mais transformadoras do género.

A educação sexual abrangente na escola ou fora dela pode ser usada como ponto para discutir a masculinidade e envolver os rapazes e homens de uma forma mais transformadora. Outro ponto de entrada consiste no manual de mentoria desenvolvido em conjunto com a selecção de uma organização para a fase piloto do manual do programa de mentoria de rapazes e homens jovens que criará sinergias com o programa Rapariga Biz. Além disso, espera-se também que o actual trabalho de consultoria sobre diálogos comunitários proporcione espaço para integrar masculinidades positivas ao nível da comunidade.

Também na fase piloto encontra-se o programa sobre violência com base no género, trabalhando com rapazes e raparigas separadamente e em conjunto a fim de avaliar que estratégias possuem o maior impacto para influenciar os comportamentos nos papéis estereotipados em função do género. Com base nos resultados esperados no início do próximo ano, pode ser feita uma proposta para ampliar este programa nos distritos em foco para o Programa Global. Os programas de parentalidade constituem uma outra intervenção que terá uma componente sobre masculinidades positivas e eliminação dos estereótipos de género. Da mesma forma, ao abrigo dos pacotes de serviços essenciais, há uma oportunidade de incorporar uma componente sobre masculinidade positiva e formar prestadores de serviços de todos os sectores. Uma outra oportunidade potencial discutida consiste em continuar a reforçar e construir parcerias com os meios de comunicação social a fim de utilizar dados actuais recolhidos através da Info Violência no sentido de promover spots de rádio que discutam a masculinidade tóxica e forneçam modelos de masculinidade positiva.

Um outro aspecto-chave que surgiu durante a discussão foi a necessidade de se estar sempre atento, quando se observa o SEM, à forma como os diferentes elementos se complementam ou sofrem retrocessos e, portanto, a necessidade de se ser holístico. Em alguns casos, raparigas que estavam activamente envolvidas na capacitação económica foram agredidas ou mortas, o que sublinha a importância de envolver homens, rapazes e famílias como estratégia para a capacitação das raparigas. Nesta abordagem a chave passa por desafiar a dinâmica e as relações de poder entre mulheres/raparigas e homens/ rapazes, promovendo uma masculinidade positiva.

Acções acordadas:

- Abordar a masculinidade e envolver os homens e rapazes em todas as intervenções do programa como uma estratégia global, para além do Programa Global.
- Assegurar que os rapazes estejam mais envolvidos e beneficiam das actividades de educação sexual abrangente, dado que as raparigas são actualmente as únicas a aceder a esses serviços.
- Assegurar que haja um foco no género, poder e na tomada de decisão partilhada no que diz respeito à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos.
- Desenvolver um pacote mínimo para o envolvimento masculino que possa ser implementado através da comunidade ou das plataformas escolares.
- Expandir e apoiar o programa de mentoria existente para rapazes e homens jovens (sessões ponto-a-ponto), dada a necessidade de envolver rapazes/homens de uma forma mais sistemática e desafiadora.
- Influenciar a mudança da violência baseada no género e do casamento infantil, utilizando meios de comunicação de massas — radionovela (Ouro Negro). Para avançar para uma abordagem transformativa de género, o roteiro da radionovela será revisto por forma a reflectir mensagens sobre masculinidade positiva, relações de poder e casamento infantil. Para monitorizar a forma como a masculinidade positiva será incorporada, o programa desenvolverá indicadores sobre o envolvimento masculino (por exemplo, número de histórias com envolvimento masculino, com masculinidade positiva, etc.).
- Parentalidade positiva e modelos serão divulgados através de spots de rádio e campanhas que se associam a outras intervenções (tais como, programas modelo familiares e nutricionais) que desafiam os papéis de género, dinâmicas de poder nas relações de género, paternidade e partilha de boas-práticas, tais como a parentalidade positiva durante a pandemia da COVID-19 (52 histórias desenvolvidas com a Rádio Moçambique).

3. Ambiente propício: Mobilização comunitária

Muito trabalho tem sido realizado através de diálogos e fóruns comunitários que discutem a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, envolvendo pais, rapazes, raparigas e líderes. No entanto, o trabalho realizado até agora não tem desafiado as formas de masculinidade nociva e as dinâmicas de poder nas relações de género e, por conseguinte, não tem contribuído para um ambiente propício para as raparigas exercerem plenamente os seus direitos ao nível da comunidade. Alguns tópicos de ênfase incluem: papéis na sociedade, planeamento familiar, sessões de troca de informação entre pares, sessões de orientação para raparigas e rapazes, apoio no cancelamento de casamentos precoces, apoio no reforço da capacidade do "centro de atendimento integrado às vítimas de violência". Foi feita a sugestão de que a programação de parentalidade positiva deveria desafiar a forma como a maternidade é encarada e criar espaço para uma responsabilidade partilhada na paternidade, por exemplo, o modelo do MenCare. As rádios comunitárias e as radionovelas têm sido fundamentais na divulgação de informação sobre co-responsabilidade.

Foram discutidas múltiplas oportunidades de avançar para uma abordagem mais transformativa em termos de género. A radionovela Ouro Negro consegue produzir episódios específicos sobre masculinidade positiva e envolvimento masculino na prevenção da violência baseada no género, do casamento infantil e outras questões de género. Os diálogos comunitários podem ser melhorados a partir de uma abordagem de consciencialização, com o intuito de envolver homens e rapazes nas questões sobre violência de género e casamento infantil, desafiando o género e os papéis estereotipados, as normas e a masculinidade nociva. Líderes religiosos e mulheres podem debater durante as reuniões, expandindo para além dos papéis tradicionais de rapazes e raparigas. Foi assinalada a necessidade de tempo de formulação para influenciar a mudança sustentada.

Acções acordadas:

- Rever/actualizar o manual sobre diálogos comunitários para integrar a masculinidade e o módulo de envolvimento masculino com indicadores concretos que irão discutir masculinidades positivas, dinâmicas de poder nas relações de género, bem como no manual para líderes religiosos.
- Finalizar o módulo de formação sobre masculinidade e envolvimento masculino a fim de reforçar/apoiar o trabalho das organizações locais da sociedade civil para se tornarem transformadoras de género.
- Abordar práticas nocivas como os ritos de iniciação, através da elaboração de uma estratégia de comunicação nacional baseada em evidências, a fim de promover mudanças de comportamento com o objectivo de prevenir e eliminar práticas nocivas. A estratégia terá intervenções específicas para cada público-alvo (por exemplo, mães, avós, líderes tradicionais, professoras) e será adaptada a diferentes contextos culturais/geográficos e idiomas.

Um resumo do roteiro de acções da ferramenta GTA é apresentado no Anexo 1.

Figura 2. Mural de brainstorming das acções

© Mbuto Machili/UNFPA Moçambique

ANEXO 1

ROTEIRO DE AÇÕES

PRIORIDADE	N.º	TEMA	PROCESSO	ANO	ASSISTÊNCIA TÉCNICA	PONTO FOCAL RESPONSÁVEL
Competências, agenciamento e capacitação das raparigas	1	Reforço de parcerias para ampliar as oportunidades económicas para as raparigas adolescentes	- Levantamento das organizações com experiências/abordagens transformadoras da questão de género na componente de capacitação económica (por exemplo, ligando a escola à empregabilidade). - Desenvolvimento de parcerias estratégicas com organizações especializadas identificadas (por exemplo,Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros [CECAP), Banco Mundial, ONU Mulheres, Fundo para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Fórum Mulher, Coalizão, etc.)	**2022**	- Partilha de melhores práticas. - Ferramentas/lista de verificação para a componente mínima de GT na capacitação económica.	UNFPA-UNICEF
	2	Sensibilização com base em provas para os doadores atribuírem financiamento para a componente da questão de género do financiamento escolar	Bolsas de estudo para promover a taxa de retenção de raparigas na escola e apoiar a reintegração de raparigas casadas e com gravidez precoce nas escolas.	**2022**	Partilha de melhores práticas; e revisão das provas disponíveis sobre Educação para a sensibilização.	UNFPA-UNICEF
	3	Literacia, literacia financeira, formação profissional e kits de criação de pequenas empresas, além de competências de vida e competências de conhecimento e de negociação para mitigar o impacto das normas sociais prejudiciais	- Actualização do manual de capacitação económica a fim de englobar empregos femininos menos tradicionais como os de electricista e canalizador (competências transferíveis e formação profissional). - Promoção da mobilização comunitária para apoiar e evitar consequências negativas não intencionais. - Desenvolvimento de manuais sobre resiliência e preparação, respondendo a riscos e evitando-os, em casa e ao nível da comunidade	**2022**	Revisão das actividades e recomendações dos documentos de concepção. (UNFPA). Apoio no desenvolvimento das directrizes sobre competências de vida em curso (UNICEF)	UNFPA-UNICEF e parceiros estratégicos
	4	Sistemas de protecção social	- Implementação da sensibilização baseada em provas para atribuir fundos públicos e privados (Ministério das Finanças). - Condução e análise das ligações entre subsídios a crianças e os esforços para acabar com o casamento infantil.	**2022–2023**	- Análise das ligações entre subsídios a crianças e o casamento infantil. - Criação de uma página com mensagens-chave	UNICEF em parceria com o Banco Mundial

PRIORIDADE	N.º	TEMA	PROCESSO	ANO	ASSISTÊNCIA TÉCNICA	PONTO FOCAL RESPONSÁVEL
Envolvimento de homens e rapazes	5	Mobilização comunitária	- Revisão/actualização do manual sobre diálogos comunitários para integrar masculinidades positivas, dinâmicas de poder e relações de género. - Reforço/apoio do trabalho das OSC locais que trabalham com homens e rapazes para implementar intervenções transformadoras da questão de género.	**2022–2023**	- Inclusão de conteúdos sobre a masculinidade e envolvimento de homens no manual sobre o diálogo comunitário e finalização do módulo de formação sobre masculinidades e envolvimento dos homens. - Análise dos indicadores relacionados com as masculinidades e o envolvimento de homens. - Análise do manual para os líderes religiosos abordarem as masculinidades.	UNICEF em parceria com a N'weti, HOPEM, CECAP, FDC e UNFPA
	6	Sessões entre pares para homens e rapazes até aos 24 anos	Ampliação e melhoria das metodologias para rapazes entre os 10 e os 24 anos e jovens mentores do sexo masculino, com uma forte concentração nas masculinidades (género e poder).	**2022**	- Revisão dos conteúdos do manual de mentoria para rapazes e homens com uma iniciativa piloto centrada nas masculinidades e no poder (por exemplo, revisão face ao programa H ou Virilidade 2.0) - Proposta de indicadores comuns com a UNICEF e o UNFPA (por exemplo, analisar a escala de GEM)	UNFPA-UNICEF em parceria com a Rede HOPEM Potenciação da Iniciativa Spotlight
	7	Radionovela Ouro Negro	Fornecimento de assistência técnica para que o roteiro reflicta mensagens sobre masculinidades positivas e relações de poder e que desafiem estereótipos de género.	**2022**	- Formação sobre género e masculinidades para os escritores e produtores da Radionovela Ouro Negro. - Desenvolvimento de indicadores sobre o envolvimento de homens (por exemplo, número de artigos que promovem masculinidades positivas ou envolvimento de homens, questão transformadora/de poder, etc.) - Assegurar que a radionovela dê bons exemplos de masculinidades positivas e saudáveis, bem como criar ligações com a mobilização da comunidade e o programa de mentoria.	UNFPA Género e VBG e UNICEF Protecção à Criança com Base no Género e C4D
	8	Modelos de parentalidade positivos	Continuação de anúncios de rádio e ligações com intervenções existentes (por exemplo, família modelo, ECD)	**2022–2023**	Análise da família modelo implementada pela CAP e programa de nutrição e ligação com a família modelo com casamento infantil; partilha das melhores práticas, como a MenCare; parentalidade positiva durante a COVID-19 (52 artigos desenvolvidos com a Rádio Moçambique-ECD) e ligação com o casamento infantil.	UNICEF (CAP, Nutrição, Educação e CP).
Mobilização comunitária	9	Práticas prejudiciais (incluindo rituais de passagem)	- Elaboração de uma estratégia nacional de comunicação baseada em provas para promover a mudança de comportamentos a fim de prevenir e eliminar as práticas prejudiciais (com intervenções específicas segundo o público-alvo, por exemplo, mães, avós, parteiras, líderes tradicionais do género masculino, escolas, professoras) que possa ser adaptada a diferentes contextos culturais/geográficos e línguas locais.	**2022–2023**	- Recolha de provas para identificar a melhor abordagem. - Análise documental sobre práticas prejudiciais existentes em Moçambique (desagregada por áreas geográficas). - Definição de uma estratégia com os parceiros para lidar com as práticas prejudiciais (através da nova Estratégia de CM).	UNFPA-UNICEF em parceria com o MGCAS com o apoio da CECAP e de outras OSC..

ANEXO 2

LISTA DOS PARTICIPANTES

NAME	FUNCTIONAL ROLE	ORGANIZATION
1. Helen Belachew	Especialista de género e programas, sede	UNICEF
2. Zamzam Billow	Especialista de programas de género	UNICEF
3. Patricia Grundberg	Analista de programas, jovens e adolescentes	UNFPA
4. Unaiti Jaime	Consultora	Collective Impact
5. Adelaide Liquidao	Analista de programas para a juventude	UNFPA
6. Alana Kolundzija	Fundadora	Collective Impact
7. Jose Roberto Luna	Perito técnico em adolescentes e jovens e em casamento infantil, sede	UNFPA
8. Carlinda Lopes	Responsável superior de parcerias e aprendizagem	Girls Not Brides
9. Lissungu Mazula	Assistente de programas	AMODEFA and Coalition for premature marriages (CECAP)
10. Vladimir Nomiér	Perito	MGCAS
11. Jacky Repila	Consultora superior de género	Girls Not Brides
12. Gaia Segola	Especialista em proteção infantil	UNICEF
13. Julieta Sevene	Responsável de educação/género	UNICEF
14. Tassiana Tomé	Analista de programas, género e VBG	UNFPA

NOTAS FINAIS

1 Abordagens Transformadoras da Questão de Género no Programa Global para Acabar com o Casamento Infantil; Sem Deixar Ninguém para Trás; Capacitação das Raparigas Adolescentes; Programas de Habilidade para a Vida para Capacitar Raparigas Adolescentes; Normas de Género; Estabelecer Parcerias com Homens e Rapazes para Acabar com o Casamento Infantil; Sistemas Sensíveis às Raparigas Adolescentes.

2 Este curso incide sobre dois módulos de base sobre os Pilares das Abordagens Transformadoras da Questão de Género e da Programação para Raparigas Adolescentes e dois submódulos sobre abordagens para Acabar com o Casamento Infantil e Eliminar a Mutilação Genital Feminina.

3 2021 UNICEF Moçambique, *Revisão Programática da Questão de Género*, Fevereiro de 2021, por publicar.

4 Para mais informações sobre o exercício GTA de três dias em Moçambique, contacte as delegações do UNFPA e do UNICEF.

pelo fim do casamento infantil

Uma voz. Uma possibilidade. Um futuro.

PROGRAMA GLOBAL PARA ERRADICAR O CASAMENTO INFANTIL DO UNFPA-UNICEF

ACELERADOR DA TRANSFORMAÇÃO DE GÉNERO

Relatório Nacional de Moçambique

Belgium partner in development
Canada
Co-funded by the European Union
Ministry of Foreign Affairs and International Cooperation
Government of the Netherlands
Norad
UKaid
ZONTA INTERNATIONAL
UNFPA
unicef para cada criança